



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO
GAMA.**

Maria Arlete Campos Barros

Professora-orientadora Dra. Otilia Maria A. N. A. Dantas
Professora monitora-orientadora Dra. Liliane Campos Machado

Brasília (DF), Junho de 2014

Maria Arlete Campos Barros

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO
GAMA.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas e da Professora monitora-orientadora Dra. Liliane Campos Barros.

Brasília (DF), Junho de 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria Arlete Campos Barros

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO GAMA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas –
UNB/FE/MTC

(Professora-orientadora)

Dra. Liliane Campos Machado -
UnB/FE/MTC

(Monitora-orientadora)

Profº. Ms.Marcos Alberto Dantas
UNB/FACE/ADM
(Examinador-externo)

Brasília, ____ junho de 2014

Dedico este trabalho às pessoas mais queridas de
minha vida, de modo especial à minha filha Isabela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria e paciência para a elaboração deste. Agradeço também a todas as pessoas que direta ou indiretamente me auxiliaram.

A avaliação institucional é o processo sistemático de busca de subsídios, para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição.

(Belloni)

RESUMO

A pesquisa aborda a aprendizagem da avaliação como um dos saberes essenciais para o processo de trabalho docente. Frente aos processos de avaliação externa cada vez mais presentes no texto das políticas educacionais, a autora propõe os conceitos da avaliação da aprendizagem como um todo, a relação da avaliação institucional com a avaliação da aprendizagem. A abordagem se realiza por meio da perspectiva crítica da avaliação da aprendizagem dentro do contexto da avaliação institucional e utiliza a revisão bibliográfica como método de procedimento. A pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo exploratória/bibliográfica, teve como procedimento a análise documental de livros. A avaliação da aprendizagem não pode ser separada de uma necessária avaliação institucional, enquanto esta diz respeito à instituição, aquela se refere mais especificamente ao rendimento escolar do aluno. São distintas, mas inseparáveis. O rendimento do aluno depende das condições institucionais e do projeto político pedagógico da escola. Em ambos os casos a avaliação, numa perspectiva dialógica destina-se à emancipação das pessoas e não à sua punição, à inclusão e não à exclusão. A avaliação institucional não pode reduzir-se a um processo técnico porque ela deve estar inserida num projeto de educação e sociedade, ou seja, num projeto político pedagógico. Na perspectiva de uma “práxis transformadora” a avaliação deve ser considerada como “compromisso com a aprendizagem de todos” e “compromisso com a mudança institucional”. A avaliação do desempenho de uma instituição supõe que existam condições prévias em relação às quais a avaliação institucional pode ser melhor ou pior.

Palavras chave: Avaliação; Aprendizagem; Escola.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação acadêmica	21
Gráfico 2: Tipo de avaliação usada para avaliar o aluno	22
Gráfico 3: Frequência de um feedback para o aluno	23
Gráfico 4: Avaliação institucional interna	24
Gráfico 5: Contribuição da avaliação de larga escala.....	24
Gráfico 6: Participação da comunidade escolar para a elaboração do Projeto Político Pedagógico	25
Gráfico 7: Autonomia da escola.....	26
Gráfico 8: Formação acadêmica	26
Gráfico 9: Avaliação institucional interna	27
Gráfico 10: Importância da avaliação institucional em larga escala	28
Gráfico 11: Avaliação institucional interna	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONCEITOS DE AVALIAÇÃO	11
1.1 Avaliação da aprendizagem	12
1.2 Avaliação institucional	13
2 A RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15
3 MARCO METODOLÓGICO	18
3.1 Delineamento da pesquisa.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	21
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A	36
APÊNDICE B	39

INTRODUÇÃO

“O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.”(BRASIL, INEP 2013, p.1).

A Prova Brasil é um indicador usado para o cálculo do IDEB, assim como o Censo Escolar. Tem como objetivo “avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. (INEP/MEC)

O desempenho escolar ao ser avaliado, o resultado está de certa forma refletindo o planejamento do professor. Se esse resultado não atinge a meta do IDEB há uma deficiência que tanto pode ser no instrumento de avaliação do INEP como no processo de ensino/aprendizagem, neste caso se faz necessário rever o planejamento.

Segundo Soligo, “Quando os resultados apontam deficiências não significa o fracasso da escola, mas a deficiência em algum lugar, que se percebida e trabalhada de forma correta pode se transformar em aparato pedagógico, transformando também a qualidade da educação” (p. 5).

A avaliação institucional Segundo Belloni (2003), “É o processo sistemático de busca de subsídios, para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição” (p. 40). A avaliação institucional tem como objetivo o crescimento e a transformação social da instituição, portanto deve acontecer de forma contínua na busca da qualidade do ensino. O que rege na Constituição Federal (1988) art. 206, “garantia de padrão de qualidade”.

No momento em que se discutem resultados internos como (provão interdisciplinar) e avaliação de sistema como (prova Brasil) está realizando-se a auto avaliação na escola, a partir dessa avaliação coloca-se em ação projetos de intervenção no processo pedagógico da instituição. É relevante que a avaliação institucional esteja inserida no Projeto Político Pedagógico da escola para que os sujeitos dessa instituição tenham como norte um instrumento de análise do trabalho desenvolvido. “A avaliação institucional tem um caráter formativo, está voltada para a compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escolar”. Brandalise (2011, p. 4).

A avaliação institucional visa à análise do trabalho desenvolvido na instituição contribuindo para o crescimento das relações entre os sujeitos da instituição de ensino, bem como e principalmente na melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Nesse sentido é relevante o processo da auto avaliação para o redirecionamento e a transformação da instituição nos aspectos administrativo-financeiros e pedagógicos na busca do papel fundamental da escola que é formar um cidadão crítico e com capacidade de inserir no mercado de trabalho.

A avaliação faz parte da nossa vida, está presente em todas as ações do nosso dia-a-dia, é mais ampla que medir o desempenho do aluno através de provas e trabalhos. É relevante que ao avaliar tenhamos claros os objetivos e finalidades desse processo, que se observem as peculiaridades e diversidades em que a escola está inserida.

A escola necessita trabalhar o resultado da avaliação institucional em prol da construção do conhecimento e da organização da instituição como um todo. Nesse sentido é necessário que avaliação institucional interna ou auto avaliação seja realizada em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Dentro desse contexto este trabalho propõe averiguar as contribuições que avaliação institucional traz para o processo de ensino aprendizagem dos educandos.

Além disso, esta pesquisa procura analisar outras dimensões dessa questão central das quais se destacam: verificar como se dá a relação interpessoal entre os sujeitos da instituição a partir da auto avaliação; e a relação da avaliação institucional no processo ensino aprendizagem.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos onde o primeiro faz referência aos conceitos de avaliação, o segundo relata a relação da avaliação institucional e a avaliação da aprendizagem, já o terceiro capítulo é referente ao marco metodológico, e o quarto é referente à análise e discussão dos dados.

1 CONCEITOS DE AVALIAÇÃO

No mundo globalizado o processo de avaliar é uma prática constante. Porém, avaliar não é uma tarefa fácil. No contexto educacional o conceito de avaliação é amplo. Para Sant'anna avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p.29, 30)

Para o autor avaliar é ter outro olhar entre os sujeitos da instituição escolar. Considerar o meio em que os atores está inserido, sua realidade para minimizar as dificuldades encontradas na aprendizagem.

Segundo Hamze:

A avaliação pode ser diagnóstica, quando se realiza antes da tomada de decisão, processual, quando é desenvolvida durante a implementação da ação que está sendo avaliada, global, quando se realiza no final da prática, no sentido da formulação, assim como no dos resultados e consequências da atividade avaliada. (HAMZE, 2007 p. 01)

Partindo dessa afirmação a avaliação não é realizada somente no final do ciclo de escolaridade do aluno, deve ser contínua, priorizando o desenvolvimento do estudante. Avaliar é “[...] um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos. É uma forma de olhar o passado e o presente sempre com vistas ao futuro”. Belloni (2001, p.14)

De acordo com as palavras de Cocco e Sudbrack (2012, p. 03)

[...] a avaliação é uma atividade política que, através de alguns procedimentos, procura manter o controle, a organização, seja de uma sala de aula, quando realizada pelos professores, seja de uma instituição escolar, quando aplicada pelo Estado.

Nesse sentido a avaliação se constitui no âmbito organizacional e/ou de controle das instituições escolares. Segundo Libâneo (1994, p.195), “[...] a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa.” Nesse sentido, para Luckesi (1990, p. 71) a “[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um

projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino[...]”.Dentro desse contexto a avaliação é muito mais ampla, é relevante que os objetivos sejam claros. Definir se a avaliação tem um papel pedagógico ou não.

1.1 Avaliação da aprendizagem

“Avaliação da aprendizagem é procedimento fundamental, indispensável e permanente, seja no sentido do diagnóstico sempre atualizado, seja no sentido da intervenção apropriada” (DEMO, 2003, p. 29).

Na perspectiva de sanar as dificuldades existentes verificar se o aluno aprendeu a avaliação da aprendizagem necessita ser contínua. “Um professor que não avalia constantemente a sua prática, no sentido indagativo e investigativo, torna sua docência uma verdade absoluta. Portanto, avaliação é um ato de reflexão para transformar ações”. Cocco e Sudbrack (2012, p. 03).

Na prática educativa muitas vezes a avaliação é realizada priorizando somente a nota obtida, sem considerar o contexto em que o aluno está inserido. Assim, é relevante destacar que a avaliação:

[...] significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido. Dialogar é refletir em conjunto (professor e aluno) sobre o objeto de conhecimento. Exige aprofundamento em teorias de conhecimento e nas diferentes áreas do saber. Acompanhar é favorecer o “vir a ser” desenvolvendo ações educativas que possibilitem novas descobertas (HOFFMANN, 1993, p. 153).

Nesse sentido, para Luckesi (1990, p. 71) a [...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.

A avaliação da aprendizagem se torna exitosa à medida que é vista como parte do Projeto Político Pedagógico da escola, a partir daí entende-se que avaliação é um processo que busca a qualidade do ensino.

O projeto pedagógico e a avaliação institucional estão intimamente relacionados. “A não existência de um desses processos ou a separação deles trará danos para a própria escola, sem um projeto pedagógico que delimite a

intencionalidade da ação educativa e ofereça horizontes para que a escola possa projetar seu futuro, faltará sempre à referência de todo o trabalho e suas concepções básicas”. (FERNANDES, 2002)

Segundo KRAEMER, (2010, p. 4) “as avaliações a que o professor procede enquadram-se em três grandes tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa”. Ainda segundo a autora, a avaliação diagnóstica “pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes”.

Para KRAEMER, (2010, p. 4) “avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução”.

A avaliação somativa ainda segundo a autora, “pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitem aperfeiçoar o processo de ensino”. (KRAEMER, 2010, p. 4).

1.2 Avaliação institucional

Entende-se por avaliação institucional segundo Belloni (2003 p. 40) “o processo sistemático de busca de subsídios, para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição”.

A avaliação institucional visa à análise do trabalho desenvolvido na instituição contribuindo para o crescimento das relações entre os sujeitos da instituição de ensino, bem como e principalmente na melhoria do processo ensino/aprendizagem.

A avaliação institucional externa promovida pelos órgãos governamentais como a Prova Brasil, o SAEB e o IDEB analisam o rendimento dos estudantes, e por consequência o trabalho do professor.

Cabe às instituições desenvolverem estratégias de utilização desses resultados em prol do crescimento da instituição avaliada.

A avaliação institucional tem como objetivo o crescimento e a transformação social da instituição, portanto deve acontecer de forma contínua na busca da qualidade do ensino.

Atualmente a avaliação educacional tem uma perspectiva muito mais ampliada, não se atendo apenas aos resultados do rendimento escolar, mas a todos os elementos que permeiam o processo ensino-aprendizagem, ou seja, a toda realidade educativa. (BRANDALISE, 2013).

Nesse sentido, a avaliação institucional se torna um meio de construção levando em conta as peculiaridades da instituição como um todo.

Para Belloni (2003 p.41) a avaliação da educação possui “[...] dois objetivos básicos: o autoconhecimento e a tomada de decisão: e uma grande finalidade: aperfeiçoar seu funcionamento e melhorar os resultados das instituições educacionais” [...].

Portanto, conforme a autora a avaliação não busca punição, sua finalidade é reconstruir, buscar possibilidades de aprendizagens frente ao processo de ensino. O autoconhecimento constitui na reflexão sobre o aspecto positivo apresentado e as possíveis dificuldades encontradas na instituição escolar.

Ainda segundo Belloni (2003 p.41) “a tomada de decisão é a ação inerente à avaliação consequente. Ou seja, conhecidas as estratégias que dão certo, é necessário disseminá-las, generalizando o sucesso”.

2 A RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional estão atreladas à medida que o foco principal é o mesmo: a qualidade do ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/96 gerou expectativas positivas quando diz no Art. 9, VI:

Assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino.

No Art. 24, v, alínea a, b, c, d, e, continua propondo:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. (CARNEIRO, 1998, p57, 87).

A lei assegura o processo de avaliação, neste contexto órgãos competentes disponibilizam formação para os docentes com o tema avaliação institucional na busca do crescimento do aluno.

De acordo com Raposo e Ribeiro (2004),

A avaliação de sala de aula é uma prática muito antiga, porém quando a analisamos paralela à avaliação institucional, constitui-se uma variante nova que fomenta despertar a necessidade de reflexão sobre o cotidiano escolar, colocando o sistema educativo, o professor e o aluno no centro do processo de avaliação. Pressupõe apreender as concepções avaliativas realizadas ao longo da história do ensino, contribuindo para o debate sobre o produto destas práticas, tendo como elemento norteador a formação e a prática do professor e o dimensionamento da aprendizagem. (RAPOSO E RIBEIRO, 2004, p. 03).

Para as autoras avaliação institucional e avaliação da aprendizagem não podem ser distanciadas, sendo que o foco principal é o crescimento e a aprendizagem dos educandos. “[...] Elas não estão em posição contrária, podendo se complementar, um determinado modelo poderá se adaptar tanto à realidade educacional, como institucional”. RAPOSO E RIBEIRO (2004, p. 08).

Dentro desse contexto, Castro (2001, p. 72), “diz que o processo avaliativo constitui-se como uma etapa importante na perpetuação do diálogo e da discussão, pois são pontos que asseguram a relação do ensino e da aprendizagem”. Desta forma é relevante que a qualidade do ensino seja prioridade, observar além da nota obtida, faz-se necessário a auto avaliação do professor, ou seja,

A maneira como o sujeito aprende [passa a ser] mais importante que aquilo que aprende, porque facilita a aprendizagem e capacita o sujeito para continuar aprendendo permanentemente. Conscientes do modo como o sujeito aprende [o professor e a professora] descobrem a forma de ajudá-lo (CASTRO, 2001, p. 74).

Assim, a partir do processo avaliativo em que avaliação institucional e avaliação da aprendizagem são realizadas em conformidade a relação dos sujeitos (professor/aluno) é promovida de forma mais adequada. Nesse sentido:

A avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem e poder orientar a intervenção didática para que seja qualitativa e contextualizada (SILVA, 2003, p.45).

Atualmente as escolas procuram trabalhar os resultados obtidos nas avaliações externas como forma de obter o crescimento do educando no processo ensino/aprendizagem. Hoffmann (2003, p. 72), “diz que as escolas tomam decisões concernentes aos resultados e mobiliza toda equipe escolar no sentido de transformarem esses resultados em pontos de reflexão e mudança”.

Em se tratando de resultados de verificação da aprendizagem, naturalmente é a sala de aula que se tornará alvo de observação, análise e até mesmo de intervenção. Essa realidade é notória em qualquer instituição escolar, pois, essencialmente quase todos os resultados produzidos na escola estão diretamente ligados ao rendimento dos alunos (DILIGENTI, 2003, p.82).

Nessa perspectiva os instrumentos de avaliação tanto institucional como da aprendizagem visam melhorar o crescimento do aluno e a sala de aula é o foco principal. Para Rabelo (2003, p. 93), “[...] o processo avaliativo deixa de ser um simples medidor de resultados e passa a ser um instrumento significativo para melhorar a aprendizagem dos alunos e suas relações sociais dentro e fora da escola”.

A avaliação passa a ser um poderoso instrumento para fazer o aluno estudar. Em decorrência tem também a função de manutenção e elevação de padrões de qualidade do ensino, os quais, por sua vez, refletem critérios e parâmetros

estabelecidos pelo professor, pela escola e pelo sistema educacional (RABELO, 2003, p.95).

Deste modo, o processo de avaliação institucional e avaliação da aprendizagem permitem uma reflexão na construção da proposta pedagógica da escola, na busca da qualidade do ensino. “O propósito principal da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar.” (Perrenoud, 1999).

Paulo Freire, mais uma vez, nos esclarece sobre o assunto:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção... Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém... (FREIRE, 1998, P. 25).

Nesse sentido é importante que o docente analise e reflita sua prática pedagógica, na busca de estratégias de intervenções em prol da qualidade do seu trabalho desenvolvido frente ao educando.

3 MARCO METODOLÓGICO

3.1 Delineamento da pesquisa

A avaliação faz parte da nossa vida, está presente em todas as ações do nosso dia-a-dia, é mais ampla que medir o desempenho do aluno através de provas e trabalhos.

É relevante que ao avaliar tenhamos claros os objetivos e finalidades desse processo, que se observem as peculiaridades e diversidades em que a escola está inserida.

No Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama a avaliação da aprendizagem não está diretamente ligada a avaliação institucional interna e externa. A escola necessita trabalhar o resultado da avaliação institucional e da avaliação da aprendizagem em prol da construção do conhecimento e da organização da instituição como um todo.

Em suas análises Raposo e Ribeiro relata que (2004, p. 08) “[...] Elas não estão em posição contrária, podendo se complementar, um determinado modelo poderá se adaptar tanto à realidade educacional, como institucional”.

Assim, para Brandalise (2010, p. 322) “a avaliação inserida nas várias ações desenvolvidas na escola se coloca como mediadora do crescimento da comunidade escolar”, portanto, “[...] o projeto pedagógico e a avaliação institucional estão intimamente relacionados. A não existência de um desses processos ou a separação deles trará danos para a própria escola [...]”. (FERNANDES, 2002, p. 8)

Desta forma, a metodologia aplicada no trabalho em questão será um estudo de caso, onde será realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa. O estudo de caso segundo Lüdke e André (1986, p. 17), “vai estudar um único caso. Deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular”.

Tendo como objetivo averiguar as contribuições da avaliação institucional da escola para o processo ensino/aprendizagem. Segundo Moresi (2003, p. 08), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;

A pesquisa qualitativa é descritiva;

Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.

Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.

O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. (TRIÑOS, 1987, p.128-130).

A pesquisa será realizada no Centro Fundamental 01 do Gama (CEF 01), de acordo com André (2005), em três fases: a fase exploratória - é o momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada pra definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a segunda fase em que o pesquisador irá coletar os dados dos participantes por meio de questionário e a última fase que é análise sistemática dos dados avaliados através de gráficos.

Assim o instrumento para coleta de dados será um questionário com questões fechadas que fornece algumas vantagens.

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;

b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exija o treinamento dos pesquisadores;

c) garante o anonimato das respostas; (GIL, 1999, p.128-129)

O questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Os sujeitos da pesquisa serão professores do 8º e 9º, diretor e vice- diretor, uma supervisora pedagógica e três coordenadores pedagógicos.

A pesquisa realizada adotou os seguintes procedimentos e caminhos metodológicos:

Etapa 1: Discussão e viabilidade do projeto de pesquisa

Etapa 2: Levantamento bibliográfico, leitura e fichamento de livros

Etapa 3: Construção da fundamentação teórica conceitual

Etapa 4: Aplicação do questionário

Etapa 5: Discussão dos dados obtidos na pesquisa

a) Tipo de estudo

Este estudo caracteriza-se por apresentar à pesquisa qualitativa

b) Amostra

Professores: onze

Gestores: seis

c) Amostragem

A amostragem foi intencional

d) Técnica

A técnica utilizada foi o questionário

e) Instrumento

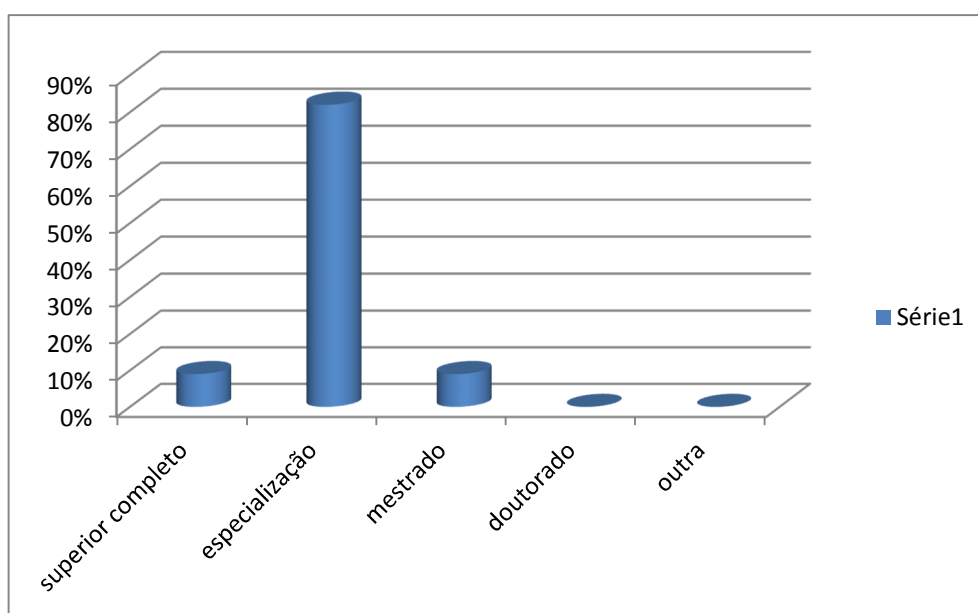
Formulário

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresento os resultados de estudo de acordo com as perguntas de pesquisa, assim como a discussão vis-à-vis os conceitos desenvolvidos na revisão da literatura. Primeiramente, caracterizei a formação acadêmica dos professores com base nos dados demográficos coletados no questionário.

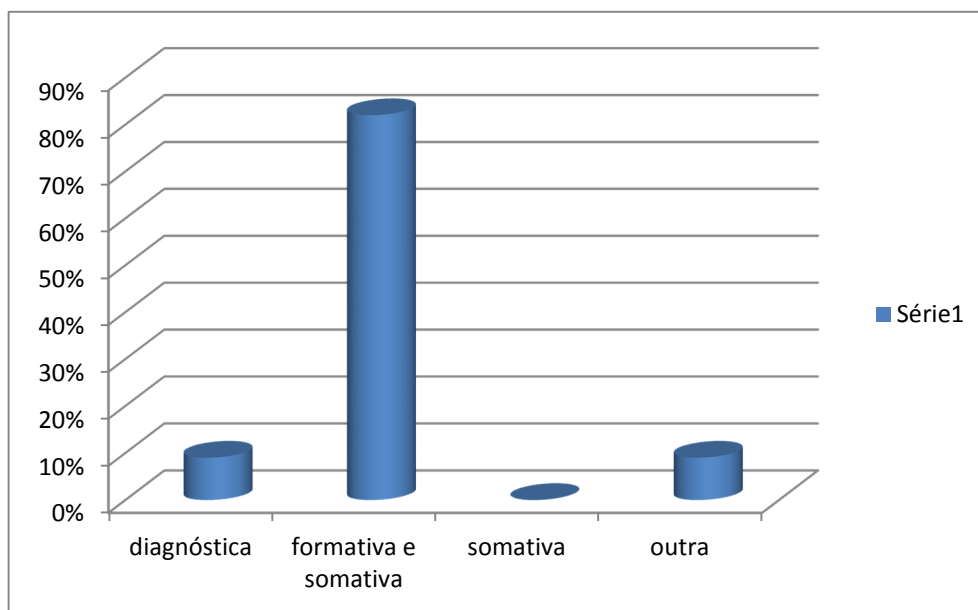
a) Resposta da entrevista feita com os professores

Gráfico 1: Formação acadêmica



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

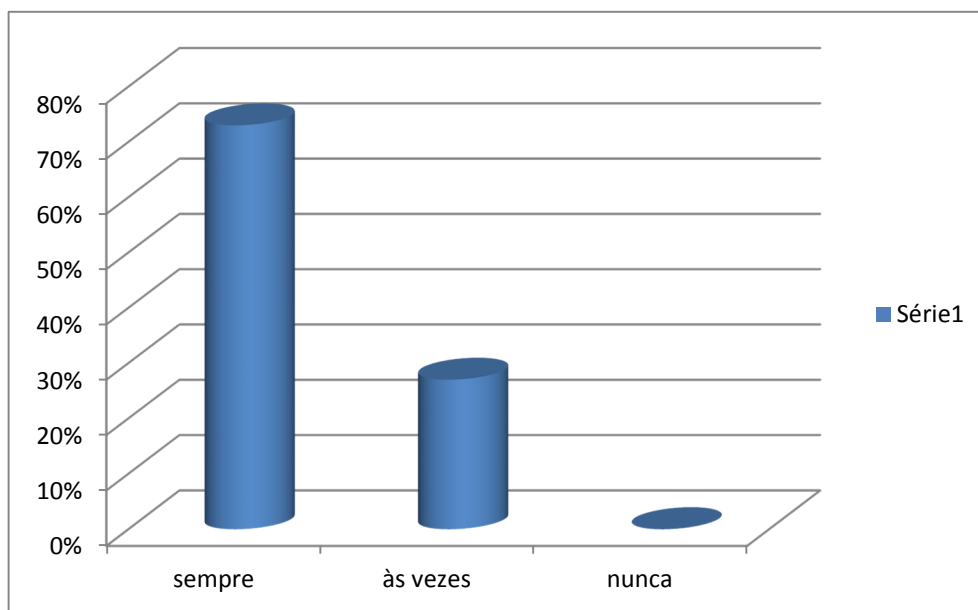
O corpo docente é bem estruturado, pois os mesmos têm ampla formação acadêmica para atuarem nas suas respectivas áreas.

Gráfico 2: Tipo de avaliação usada para avaliar o aluno

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014

Os alunos são avaliados de forma somativa e participativa. Desta forma considera-se tudo o que é produzido pelo aluno ao longo do período. Mas para tal avaliação faz-se necessário um levantamento diagnóstico para sondar as maiores dificuldades dos alunos e a partir do resultado do diagnóstico trabalhar mais especificamente as necessidades de cada um, de preferência.

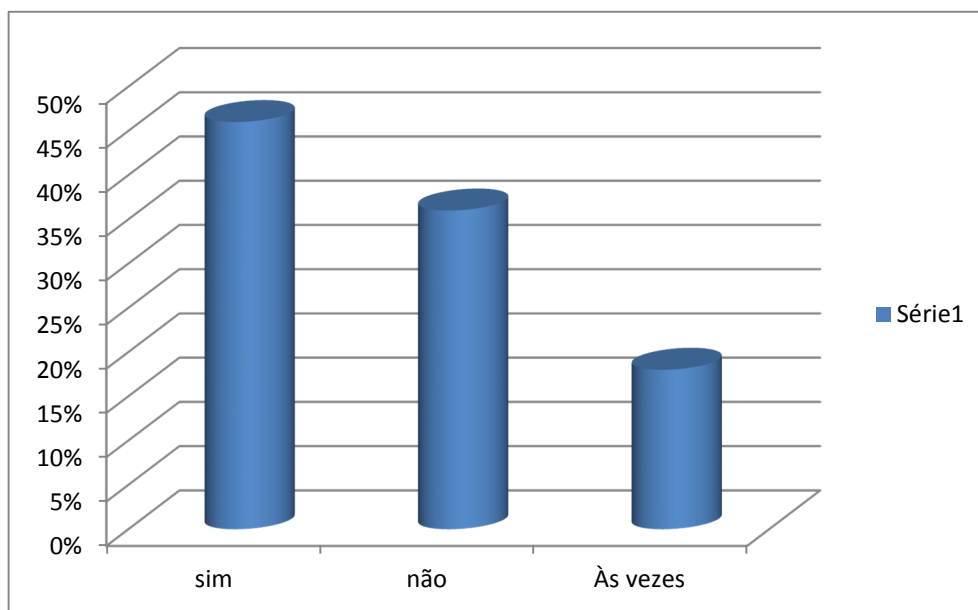
A avaliação se faz presente em todos os domínios de atividade humana. Como prática formalmente organizada e sistematizada, a avaliação no contexto escolar realiza-se segundo objetivos escolares implícitos ou explícitos, que, por sua vez, refletem valores e normas sociais.

Gráfico 3: Frequência de um feedback para o aluno

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

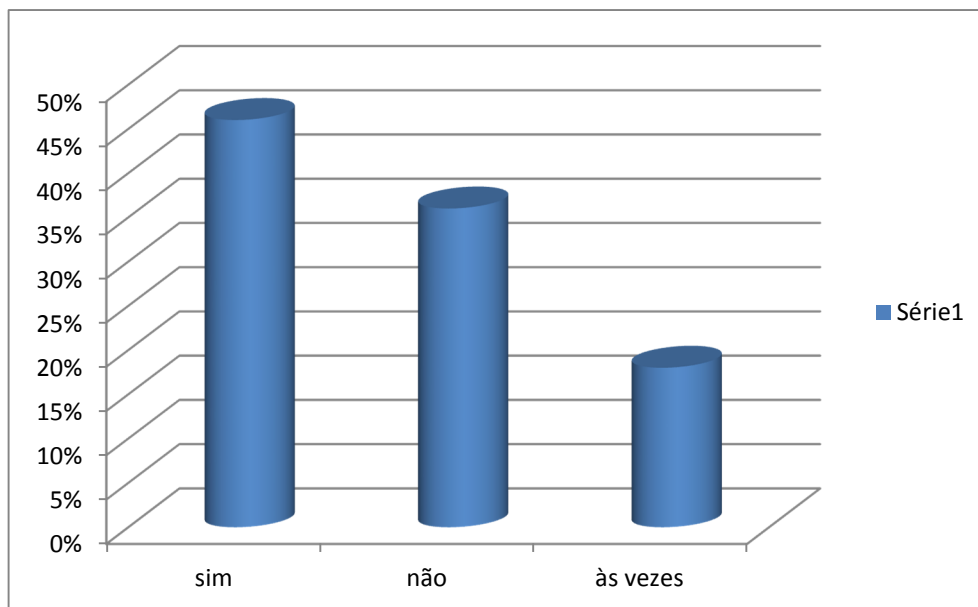
Freqüentemente é feito um feedback com os alunos. Esse processo se dá antes e após uma avaliação. Isso é importante para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do educando, pois algo que não havia ficado claro anteriormente, provavelmente será entendido no momento do *feedback*.

Entende-se por feedback como sendo a expressão genérica que identifica o mecanismo de retro alimentação de qualquer sistema processador de informação. É o retorno de informação que permite ao sistema avaliar o quanto foi cumprido os objetivos, é uma condição obrigatória para ocorrer aprendizagem. Sem essa informação de retorno o sistema comporta-se como se estivesse cego, ou seja, não existe uma auto avaliação e as respostas defasadas, continuarão ocorrendo, tanto em termos como em temporais.

Gráfico 4: Avaliação institucional interna

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

A avaliação da instituição de ensino é realizada sempre que possível, para que erros possam ser corrigidos e problemas solucionados. Essa avaliação envolve toda a comunidade escolar, inclusive alunos.

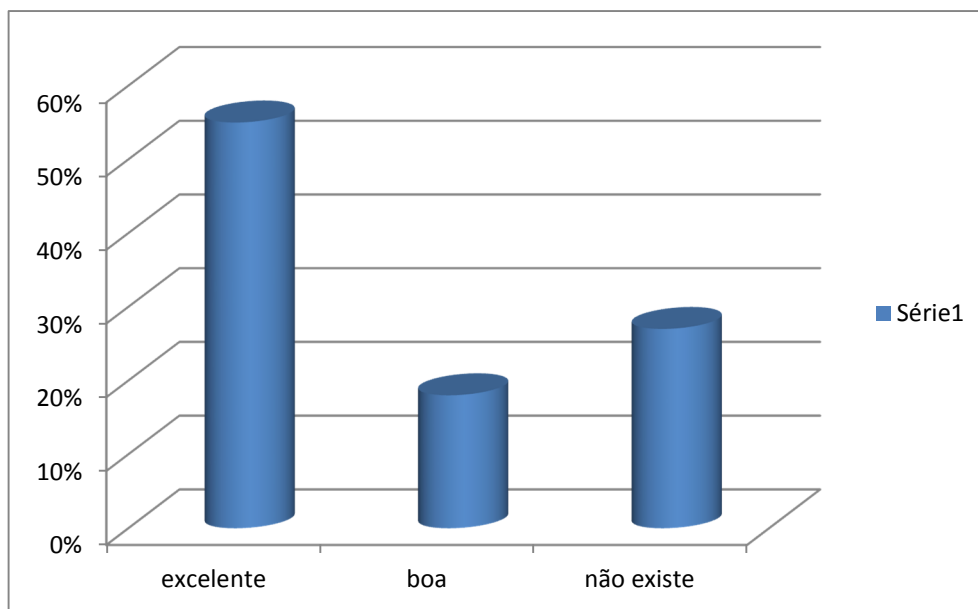
Gráfico 5: Contribuição da avaliação de larga escala

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

A avaliação de larga escala contribui para o processo de ensino aprendizagem do corpo discente como um todo, ou seja, todos se envolvem de forma positiva e

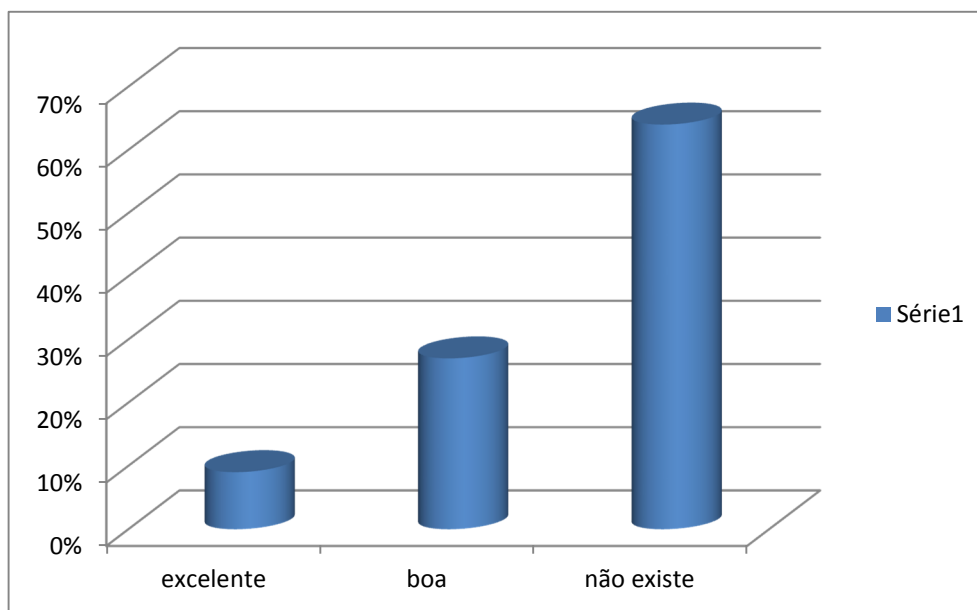
participativa, e dessa forma alcançar-se-á o sucesso do aluno através de práticas pedagógicas, questionários etc.

Gráfico 6: Participação da comunidade escolar para a elaboração do Projeto Político Pedagógico



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

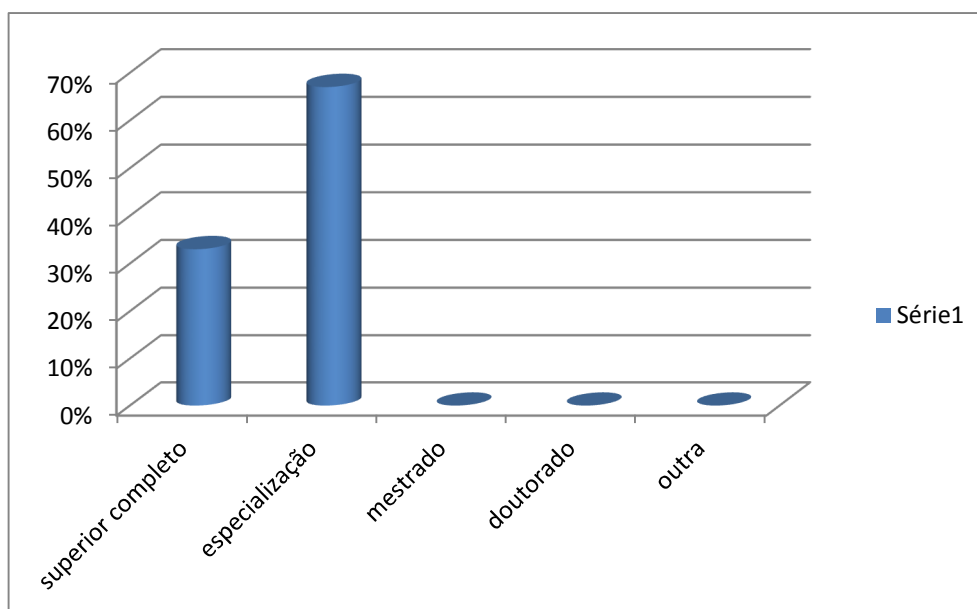
Na elaboração do Projeto Político Pedagógico toda a comunidade escolar está envolvida, seja direta ou indiretamente. Há a necessidade da participação democrática de todos inseridos, para que desta forma todos opinem e participem com o mesmo objetivo que é a melhoria da instituição como um todo.

Gráfico 7: Autonomia da escola

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

A instituição não possui autonomia própria para tomar suas decisões perante a comunidade escolar. Na realidade há uma autonomia assistida.

a) Resposta da entrevista feita com os gestores

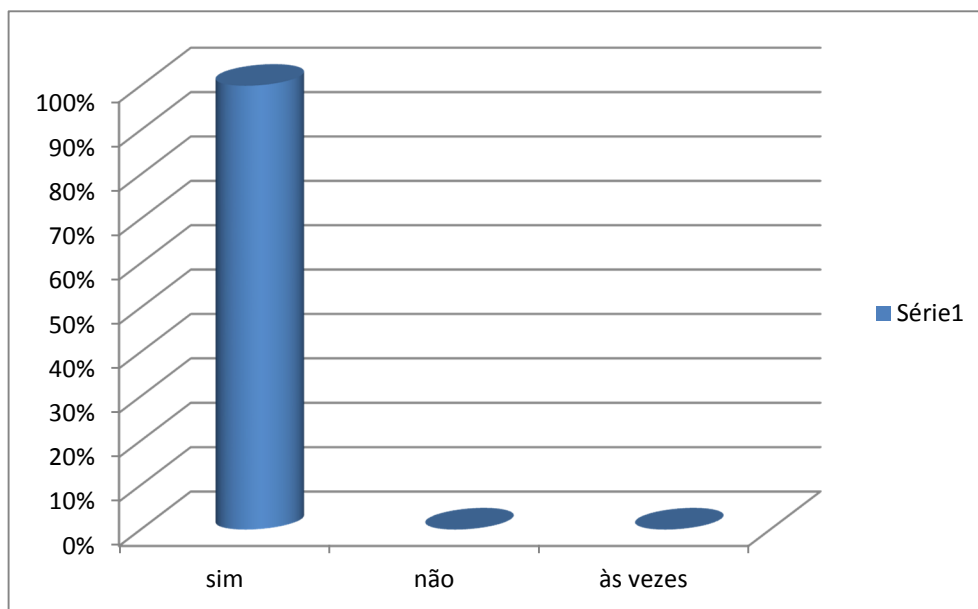
Gráfico 8: Formação acadêmica

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

A equipe gestora está bem preparada para gerenciar toda a comunidade escolar. A mesma conta com o apoio de coordenadores e supervisores bem

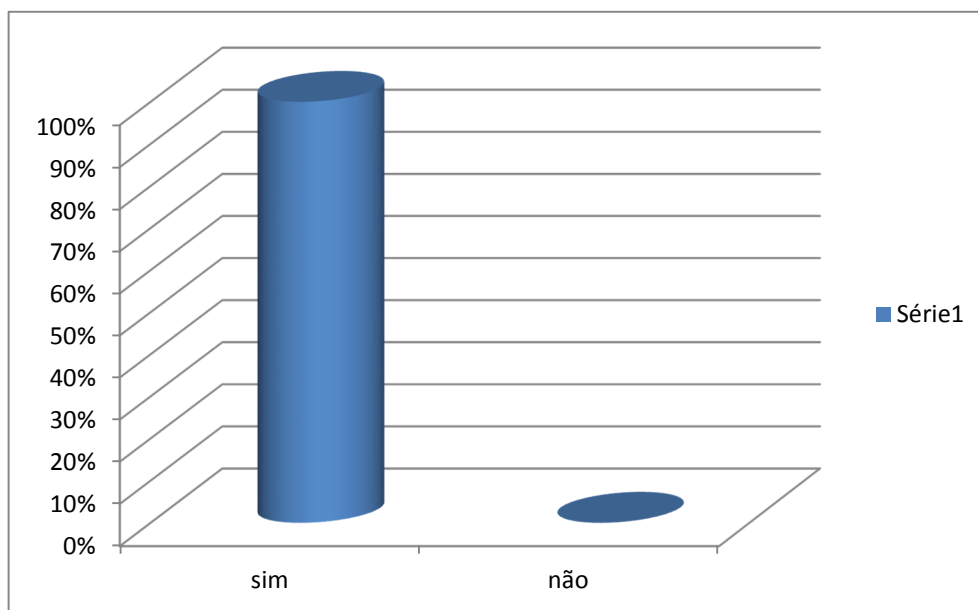
capacitados para a resolução de problemas internos quando existem. Para os demais casos, a gestão da escola conta ainda com a equipe de professores que estão prontos para a realização do processo ensino aprendizagem dos alunos.

Gráfico 9: Avaliação institucional interna



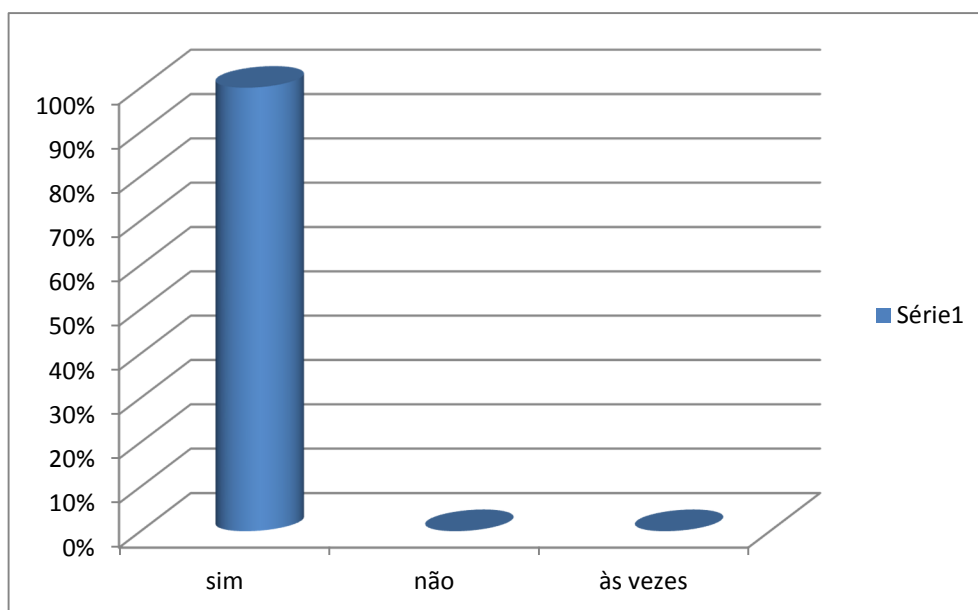
Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

A avaliação institucional interna acontece na comunidade escolar sempre que possível para solucionar algumas falhas detectadas ao longo do período. A participação de todos é de suma importância, pois, é nesse momento que se chega a um consenso para buscar melhorias para a instituição como um todo. Os resultados da avaliação são divulgados nas coordenações e reuniões de pais.

Gráfico 10: Importância da avaliação institucional em larga escala

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

A avaliação institucional de larga escala é vista com importante, pois permite uma visão ampla e abrangente da aprendizagem e também agrega valores. O grande desafio é verificar como estes resultados tem sido apropriados internamente pelas instituições de ensino para refletirem/mudarem suas práticas pedagógicas.

Gráfico 11: Avaliação institucional interna

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2014.

A avaliação institucional interna da escola é promovida sempre que possível, pois é o *feedback* do processo ensino aprendizagem. Avaliando-se internamente tem-se a oportunidade de repensar a práxis pedagógica.

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica (LUCKESI, 1995, p.28). Reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos educandos implica flexibilizar os objetivos, os conteúdos, as formas de ensinar e avaliar, ou seja, contextualizar e recriar o currículo.

Segundo Luckesi (1995), a avaliação tem sua origem na escola moderna com a prática de provas e exames que se sistematizou a partir do século XVI e XVII, com a cristalização da sociedade burguesa. A prática de avaliação da aprendizagem que vem sendo desenvolvida nas nossas instituições de ensino nos remete a uma posição de poucos avanços.

Não tem sido utilizada como elemento que auxilie no processo ensino aprendizagem, perdendo-se em mensurar e quantificar o saber, deixando de identificar e estimular os potenciais individuais e coletivos. Encontramos em Luckesi (1995), alguns pontos que nos auxiliam a compreender estas questões.

O ato de avaliar tem sido utilizado como forma de classificação e não como meio de diagnóstico, sendo que isto é péssimo para a prática pedagógica. A avaliação deveria ser um momento de “fôlego”, uma pausa para pensar a prática e retornar a ela, como um meio de julgar a prática. Sendo utilizada como uma função diagnóstica, seria um momento dialético do processo para avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia e competência. Como função classificatória, constitui-se num instrumento estático e freador do processo de crescimento, subtraindo do processo de avaliação aquilo que lhe é constitutivo, isto é, a tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação.

Desta forma, a avaliação desempenha um papel significativo para o modelo social liberal-conservador, ou seja, o papel disciplinador. Os “dados relevantes” que devem ser considerados para o julgamento de valor, tornam-se “irrelevantes”, sendo que o padrão de exigência fica ao livre arbítrio do professor. O professor ao planejar suas atividades não estabelece o mínimo necessário a ser aprendido efetivamente

pelo aluno, utilizando-se da “média” de notas, o que não expressa a competência do aluno, não permitindo a sua reorientação.

CONCLUSÃO

A avaliação deve ser entendida como um suporte na condução do ato de ensinar e aprender e que, portanto, uma boa prática avaliativa permite a análise dos resultados e a escolha dos passos seguintes que vão reafirmar o compromisso com a aprendizagem,

Os resultados do estudo indicam que os objetivos propostos foram alcançados uma vez que através da pesquisa observou-se a integração da avaliação no processo educativo da escola indo de encontro com a recomendação do Caderno de Indicadores da Educação de Qualidade do Ministério da Educação- MEC, que propõe o fortalecimento da comunidade escolar para que a avaliação seja um instrumento participativo para a melhoria da qualidade da escola.

A comunidade escolar deve ser mais participativa no planejamento das atividades da escola bem como no processo da avaliação adotado. Incorporar a comunidade no âmbito da escola, não significa apenas a participação em reuniões de pais e mestres, vai muito, além disso, significa acima de tudo, que as pessoas que utilizam o processo educacional sejam protagonistas do modelo de escola que querem para si e para os seus filhos.

Nesse contexto, pais, alunos, funcionários e gestão, são convidados a planejar o uso dos recursos financeiros, organizar o currículo, traçar metas, organizar o plano de trabalho pedagógico e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, tendo em vista que todo o trabalho da escola, isolado ou coletivo, objetiva fazer com que o aluno aprenda. Agindo assim, a comunidade poderá construir a escola que sonha e que vá de encontro com os interesses de todos.

De acordo com os achados deste estudo e comparados igualmente com outras pesquisas, os instrumentos de avaliação dependem da natureza da área de estudo, dos objetivos traçados no planejamento bem como das condições de tempo do professor e dos alunos, estando, pois, a avaliação, adequada aos métodos e procedimentos usados no ensino. Nessa visão, a avaliação deixa de ser concebida como processo de classificação, seleção e exclusão social e se torna ferramenta indispensável para os docentes comprometidos com a construção coletiva de uma escola de qualidade para todos.

Considerando que ainda é baixa a participação da comunidade escolar nas decisões e planejamento do trabalho da instituição, cabe ao núcleo gestor se reunir,

discuti as dificuldades, planejar estratégias de solução, entender a linguagem e os objetivos do processo avaliativo com seus professores e demais membros da comunidade para que sejam sanadas as necessidades do alunado. O diálogo deve ser ativo e coletivo buscando diminuir os índices negativos, sejam de desempenho, evasão ou repetência, pois o papel das avaliações externas é fazer com que a escola lance um olhar crítico sobre si mesmo.

A avaliação da educação é, sobretudo, uma questão ética e não apenas acadêmica, de técnica, de saber. Os aspectos técnicos adquirem sentido precisamente quando são guiados por princípios éticos e de justiça. A escola só desempenhará sua função social se possibilitar a socialização do conhecimento construído nas relações coletivas e interativas articulada com os diversos seguimentos que a compõem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BELLONI Izaura. **Avaliação institucional**: um instrumento de democratização da ...Disponível em:<seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/6711/5418> Acesso em: 20/Nov/2013.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANDALISE Mary Ângela Teixeira. **Avaliação institucional da escola**: conceitos, contextos e práticas. Disponível em <www.redalyc.org/articulo.oa?id=68420656008> acesso: 19/mar/2014.

BRANDALISE Mary Ângela Teixeira. **Avaliação Institucional Da Escola**: Disponível em <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0398.pdf>> acesso em: 22/Nov/2013.

CASTRO, Amélia Domingues. **Ensino e avaliação escolar**. São Paulo: Thomson, 2001.
Disponível em:<<https://www.google.com.br/search?q=A+maneira+como+o+sujeito+aprende+%5Bpassa+a+ser%5D+mais+importante+que+aquilo+que+aprende%2C+porque+facilita>> acesso em: 04/ago/2014.

COCCO Eliane Maria, SUDBRACK Edite Maria. **Avaliação no contexto escolar**: regulação e/ou mancipação – disponível em<<https://www.google.com.br/search?q=AVALIAÇÃO+NO+CONTEXTO+ESCOLAR%3A+REGULAÇÃO+E%2FOU+MANCIPAÇÃO&oq=AVALIAÇÃO>> acesso: 08/01/2014

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

DILIGENTI, Marcos Pereira. **Avaliação participativa**. São Paulo: Mediação. 2003

DJi - 205 a 214 - Constituição Federal - CF - 1988 - Educação. Disponível em:<http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm> Acesso em: 21/Nov/2013.

FERNANDES, M. E. A. **Avaliação institucional da escola e do sistema educacional**: base teórica e com do projeto. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura). Disponível em : <<http://www.faesl.com.br/index.php/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/234-buscando-a-construcao-e-reconstrucao-da-praxis-pedagogica>>acesso em: 14/05/2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAMZE Amélia: **Concepção da Avaliação** -Educador Brasil Escola educador.brasilecola.com/trabalho-docente/concepcao-avaliacao.htm disponível em <<https://www.google.com.br/#q=conceitos+de+avalia%C3%A7%C3%A3o+educacional>> acesso:07/01/2014.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: uma questão institucional. São Paulo: Mediação, 2003.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira- que é oldeb.Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>> acesso em: 19. Nov. 2013.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível em:<<http://provabrazil.inep.gov.br/objetivos-das-avaliacoes-gestor>>Acesso em: 19/11/2013.

KRAEMER Maria Elisabeth Pereira. A **Avaliação Da Aprendizagem Como Processo Construtivo De Um Novo Fazer**.Disponível em<<http://www.ufvjm.edu.br/site/educacaoemquimica/files/2010/11/Avaliacao-Como-Processo-de-Construcao.pdf>> acesso: 10/01/2014

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCHESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação**: o que pratica a escola? A construção do projeto de ensino e avaliação, n. 8, São Paulo: FDE, 1990.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORESI Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Disponível em:
http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>acesso: 17/Mar/2014.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999

PROVA Brasil - Apresentação - Ministério da Educação. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=210&Itemid=324> acesso em: 20. Nov. 2013.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. São Paulo: Vozes, 2003.

RAPOSO, Édna Maria dos Santos; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. **Avaliação institucional x avaliação da aprendizagem**: um estudo da interrelação dessas práticas pedagógicas nas escolas municipais de Teresina/PI. In: III Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI GT-15. Teresina, 2004. Disponível em<<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos>> acesso em 11/01/2014.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: Critérios e instrumentos. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Janssen Felipe. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. São Paulo: Mediação, 2003.

SOLIGO Valdecir. **Possibilidades e Desafios das Avaliações em Larga Escala da Educação Básica na Gestão Escolar**. Disponível em:<http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafi>Acesso em: 22/Nov/2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A



Universidade de Brasília - UnB
 Faculdade de Educação - FE
 Departamento de Pós-graduação
 Especialização em Gestão Escolar
 Planejamento e Práticas de Gestão Escolar

Questionário para Gestores	
Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama	Data de aplicação: ____/____/____

O instrumento de coleta de dados escolhido para a pesquisa foi o questionário por implicar menores gastos com pessoal, recursos financeiros e principalmente por garantir o anonimato das respostas. O objetivo da pesquisa é averiguar as contribuições da avaliação institucional da escola para o processo ensino/aprendizagem. Solicito e agradeço sua contribuição ao responder esse questionário.

Atenciosamente,
 Maria Arlete campos Barros.

Questão 1

Qual a sua formação acadêmica?

- () Superior Completo
- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado
- () Outra. Qual? _____

Questão 2

A avaliação Institucional interna acontece em sua escola?

- () Sim
- () Não
- () as vezes

Questão 3

Se a avaliação institucional interna acontece na sua escola ela ocorre com a participação da comunidade escolar?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ As vezes

Questão 4

Os resultados da avaliação institucional de larga escala da escola que você gerencia são divulgados para a comunidade escolar?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

Se sim ou às vezes, como são divulgados? _____

Questão 5

Enquanto gestor considera os índices das avaliações externas para rever a prática pedagógica contribuindo para a aprendizagem dos estudantes?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

Questão 6

Como gestor você considera importante a avaliação institucional de larga escala?

- ☐ sim
- ☐ não

Por quê? _____

Questão 7

Como gestor você promove a avaliação institucional interna na sua escola?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

Por quê? _____

Questão 8

Se avaliação interna ocorre de fato na sua escola, há participação de todos os segmentos?

() sim

() não

() às vezes

Por quê? _____

APÊNDICE B



Universidade de Brasília - UnB
 Faculdade de Educação - FE
 Departamento de Pós-graduação
 Especialização em Gestão Escolar
 Planejamento e Práticas de Gestão Escolar

Questionário para professores	
Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama	Data de aplicação: ____/____/____

O instrumento de coleta de dados escolhido para a pesquisa foi o questionário por implicar menores gastos com pessoal, recursos financeiros e principalmente por garantir o anonimato das respostas. O objetivo da pesquisa é averiguar as contribuições da avaliação institucional da escola para o processo ensino/aprendizagem. Solicito e agradeço sua contribuição ao responder esse questionário.

Atenciosamente,
 Maria Arlete campos Barros.

Questão 1

Qual a sua formação acadêmica?

- () Superior Completo
- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado
- () Outra. Qual? _____

Questão 2

Geralmente que tipo de avaliação você usa para avaliar o seu aluno (a)?

- () Diagnóstica
- () Formativa e somativa
- () Somativa
- () Outra. Qual? _____

Questão 3

Com que frequência você faz um feedback para o seu aluno (a) do resultado da avaliação?

- ☐ sempre
- ☐ as vezes
- ☐ nunca

Questão 4

A avaliação Institucional interna acontece em sua escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ as vezes

Questão 5

Se a avaliação institucional interna acontece na sua escola ela ocorre com a participação da comunidade escolar?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ As vezes

Questão 6

A avaliação institucional promove a aprendizagem dos alunos?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ as vezes

Por quê? _____

Questão 7

A avaliação de larga escala contribui para o processo ensino aprendizagem dos estudantes da sua escola?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ as vezes

Questão 8

Se sim ou às vezes como essa avaliação contribui para o processo ensino aprendizagem dos estudantes? _____

Questão 9

O resultado da avaliação institucional de larga escala é usado para rever as práticas pedagógicas ou na intervenção do processo ensino aprendizagem dos estudantes da sua escola?

() sim

() não

() as vezes

Se sim ou às vezes como isso ocorre? _____

Questão 10

Você considera que a participação de todos da escola no Projeto Político Pedagógico pode ser considerado como:

() Excelente

() Boa

() Não existe

Por quê? _____

Questão 11

Você considera a autonomia da escola como:

() Excelente

() Boa

() Não existe

Por quê? _____